



BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Poupança, Acumulação e Crescimento Económico em Moçambique

O Boletim Bibliográfico n° 47 elege como destaque temático a poupança em Moçambique, um dos principais projectos de pesquisa do Grupo de Investigação “Pobreza e Protecção Social” (GdI-PPS) do IESE. Em termos económicos, a poupança é a parcela do rendimento dos agentes económicos que não é despendida em consumo, num certo período, e fica disponível para financiar o investimento tanto a nível interno como no exterior. Existem diversos motivos para poupar: investir ou consumir no futuro; prevenir riscos; fazer face a incertezas e garantir uma boa reforma, entre outros. Por outro lado, a poupança pode ser classificada de várias maneiras, nomeadamente: sua origem (interna ou doméstica e externa); sua natureza (financeira ou não-financeira); e os sectores ou agentes envolvidos (pública ou privada). Sem pretender ser exaustivo, em conformidade com o espírito pluralista que orienta a actividade do GdI-PPS, este Boletim Bibliográfico reúne referências relativas às principais dimensões da poupança. Incluiu trabalhos e pesquisas sobre a poupança, tanto no seu sentido agregado nacional como em relação aos seus componentes específicos e parciais, e ainda, sua potencial relevância para a análise da acumulação nacional. O Boletim começa por apresentar trabalhos explicitamente dedicados à poupança, publicados por investigadores permanentes e associados do IESE. De seguida, inclui estudos que apesar de não lidarem explicitamente com a problemática da poupança, tratam de assuntos relevantes e que indirecta ou implicitamente contribuem para se entender e analisar componentes da poupança doméstica e da poupança nacional (e.g. investimento directo estrangeiro, ajuda internacional, dívida externa e fluxos de capitais). Em vez de se priorizar a selecção de referências bibliográficas sobre poupança que até aqui têm merecido limitada ou nenhuma atenção, na pesquisa feita pelo IESE, este Boletim procura fazer justiça à literatura que explícita ou implicitamente reconhece o papel predominante assumido pela poupança externa no crescimento económico e nas dinâmicas de acumulação em Moçambique. Mesmo se à primeira vista algumas das referências incluídas não fazem menção directa à poupança propriamente dita, a sua inclusão justifica-se pelo facto de abordarem assuntos que por ventura contribuam para a análise e compreensão do papel, natureza, formas, estrutura e composição da poupança nacional moçambicana, na sua relação com a formação do capital e o desenvolvimento económico em Moçambique.

Publicações do IESE sobre o tema

Ali, R. et. al. (2014) Grupos de Poupança e Crédito Rurais como Opção para a Inclusão Financeira: Uma Análise Crítica. In: L. de Brito et. al. (orgs.). *Desafios para Moçambique 2014*. (pp. 135–160.) Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

Para que a poupança, como parte do rendimento não consumido, seja investida é preciso que os poupadores apliquem-na para algum fim produtivo, por si próprios, ou transfiram sua poupança para outros que tomem-na por emprestado. Assim, nesta temática, o artigo de Ali et. al. permite compreender como funcionam os grupos de poupança e crédito rurais em Moçambique. Este artigo enquadra-se na reflexão feita no contexto da investigação desenvolvida no IESE sobre a dinâmica do sector financeiro moçambicano.

Castel-Branco, C. N. (2011) Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership - contribuição para um debate de economia política. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *Cadernos IESE N° 7*.

A ajuda externa é uma das vias pela qual Moçambique recebe

poupança de outros países. Uma via fundamental para a economia moçambicana, considerando a exiguidade da poupança doméstica. O Cadernos IESE n° 7 centra-se na relação de conflito entre os doadores, o Estado Moçambicano e grupos sociais de interesse, ao longo do processo de escolha de opções e formação de política de desenvolvimento. Questiona a razão de Moçambique ser considerado um caso de sucesso, na aplicação dos fundos da ajuda externa, numa situação de contínua e persistente dependência. O artigo inclui como sugestão a eliminação da dependência da ajuda externa pelo seu uso na criação de capacidades produtivas socialmente eficazes e eficientes.

Castel-Branco, C. N. & Mandlate, O. (2012) Da Economia Extractiva à Diversidade da Base Produtiva: O que Pode o PARP Utilizar da Análise do Modo de Acumulação em Moçambique. In: L. de Brito et. al. (orgs.). *Desafios para Moçambique 2012*. (pp. 117–144). Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

Sendo Moçambique um dos países com poupança interna muito baixa, o país precisará de acumular riqueza e proporcionar oportunidades para que os cidadãos criem fontes próprias de poupança.

Embora este artigo não tenha como objecto de análise poupança, ele apresenta uma reflexão crítica, relativa às dinâmicas sectoriais de acumulação. Debruça-se ainda ao Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARP), um dos instrumentos programáticos do governo moçambicano para negociar a mobilização da ajuda externa; ou seja, uma das componentes da poupança.

Francisco, A. & Siúta, M. (2014) O Nascimento da Poupança Doméstica Moçambicana: Evidências e Significado. In: L. de Brito et al. (orgs.). *Desafios para Moçambique 2014*. (pp. 313–363). Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

Este artigo analisa a trajectória da economia moçambicana no último meio século, especificamente entre 1960 e 2010. Mostra que a poupança doméstica moçambicana permaneceu negativa durante quatro décadas e identifica o nascimento da poupança interna positiva no último quinquénio do século XX. Discute alguns factores que permitem explicar a trajectória da poupança interna moçambicana e apresenta questões relativas à sua relação de interdependência com a poupança externa.

Francisco, A. & Siúta, M. (2014) Poupança Interna Moçambicana: 2000 - 2010, uma Década Inédita. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS Nº 63p*.

O IDeIAS 63 chama atenção para a relevância e significado da poupança doméstica moçambicana se ter tornado positiva na primeira década do século XXI. A década 2000-2010 é destacada pelo que ela representa em termos da dinâmica de transformação no consumo, do investimento e da poupança nacional, comparativamente no período mais longo, entre 1960 e 2010. Termina com um conjunto de pontos para reflexão futura, baseados no contexto actual da economia moçambicana.

Francisco, A. & Siúta, M. (2014) Mozambican Domestic Savings: 2000 -2010, an Unprecedented Decade. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS Nº 63e*.

Versão em Inglês do IDeIAS 63p.

Francisco, A. & Siúta, M. (2014) Poupança Interna: Moçambique e os Outros. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS Nº 64p*.

O IDeIAS 64 coloca Moçambique no contexto internacional, particularmente na África Austral, em termos da evolução da poupança interna entre 1960 e 2010. Classifica os países da África Austral, incluindo Moçambique, segundo a proporção da poupança interna: negativa, baixa, média e elevada. Termina com alguns pontos para reflexão, com destaque para a recente mudança na relação entre a renda, o consumo e a poupança em Moçambique.

Francisco, A. & Siúta, M. (2014) Domestic Savings: Mozambique and the Others. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos. *IDeIAS Nº 64e*.

Versão em Inglês do IDeIAS 64p.

Francisco, A., Sugahara, G., & Fisker, P. (2013) *Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza*. Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

O livro centra-se na dinâmica demográfica moçambicana relacionada com particularmente com a população idosa, e concluiu que a população idosa moçambicana é mais pobre do que o resto da população. Os autores avançam com o argumento que uma pensão universal para os idosos não só poderia melhorar sua condução de vida, mas igualmente importante deve ser concebida numa perspectiva estruturante e não meramente caritativa. O livro defende ainda que o desenvolvimento de sistemas viáveis e sustentáveis de protecção social depende da criação de uma base de poupança para fazer face a situações de risco social e conferir condições socioeconómicas de vida digna aos idosos moçambicanos.

Langa, E. & Mandlate, O. (2013) Questões à Volta de Ligações a Montante com a Mozal. In: L. de Brito et al. (orgs.). *Desafios para Moçambique 2013* (pp. 175–210). Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

As questões à volta das ligações com a Mozal, um investimento financiado essencialmente com capital estrangeiro, discutidas no artigo do *Desafios para Moçambique 2013* aqui apresentado estão relacionadas com o estudo de Aghion et. al (2006) que discute a necessidade de poupança interna, estabelecendo relação que estabelece com a poupança externa. No caso da Mozal, o estudo das ligações estabelecidas permite inferir sobre o processo de transferência tecnológica referido por Aghion et. al..

Massingue, N. & Muianga, C. (2013) Tendências e Padrões do Investimento Privado em Moçambique: Questões para Análise. In: L. de Brito et. al. (orgs.). *Desafios para Moçambique 2013* (pp. 125 – 147). Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

Apesar do artigo não abordar explicitamente a poupança externa em Moçambique, o facto de concentrar no investimento externo é importante para se entender as fontes de financiamento da economia nacional. Os resultados obtidos pelos seus autores sugerem que o investimento privado em Moçambique está concentrado, num pequeno leque de grandes projectos financiados com recurso ao capital estrangeiro.

Publicações sobre o Tema Disponíveis no IESE

Aghion, P. et. al. (2006) *When Does Domestic Saving Matter for Economic Growth?* NBER Working Papers 12275. National Bureau of Economic Research. Disponível: <http://www.nber.org/papers/w12275>

Embora não seja dedicado especificamente à economia moçambicana, este artigo analisa uma questão crucial para Moçambique: Quando é que a poupança é importante para o crescimento económico? Os autores analisaram 118 países com diferentes níveis de desenvolvimento buscando ilações sobre quando a poupança interna interessa para o crescimento económico. Mostram que a poupança externa, especialmente a privada, ao oferecer contrapartidas locais para o financiamento de projectos a longo prazo, tem o papel de atrair, na forma de co-financiamento, recursos destinados ao sector produtivo, como por exemplo o Investimento Directo Estrangeiro (IDE). Por outro lado, o IDE é considerado um meio eficaz de transferência para o operador local das inovações que o aproximam da fronteira tecnológica de produção, visto que o investidor externo tem interesse no sucesso do negócio.

Banco de Moçambique (2014) *Determinantes da Poupança em Moçambique*. Maputo, Banco de Moçambique.

Este trabalho analisa os determinantes da poupança em Moçambique entre 1991 e 2012. Toma em consideração diferentes conceitos de poupança que abrangem tanto as famílias como o governo e a poupança financeira. No agregado das contas nacionais, considera como determinante da poupança em Moçambique o produto interno bruto *per capita*, a inflação, o saldo das contas fiscais e a taxa de juros. Sobre a poupança das famílias analisa factores determinantes como o nível de escolaridade, a localização geográfica (meio urbano ou rural), a faixa etária, o efeito do rendimento e do tipo de emprego (permanente, sazonal e ocasional), e o tamanho do agregado familiar. O estudo mostra que a poupança interna moçambicana é bastante baixa, cerca de 4% do PIB em média anual, no período estudado. Adianta ainda que apenas 2% das famílias têm poupança positiva; os restantes 98% têm poupança nula ou negativa.

Bellón, J. R. B. (2008) *La Tasa de Crecimiento Garantizada de Harrod como Ley del Crecimiento Económico. Una Comprobación Empírica. Cuadernos de Economía. XXVII (49), 57-88.*

Inspirado na taxa de crescimento garantida de Harrod, o estudo testa a relação entre as taxas de poupança interna na economia e o rácio entre o investimento realizado e a variação do produto interno bruto observados, entre 1970 e 1996, para 88 países da África, Ásia, Europa e América do Sul. A sua observação indica, por um lado, que não existe uma relação válida para todos os casos entre a taxa de poupança interna e o crescimento económico; por outro lado, quanto menor o rácio entre o

investimento e o produto maior tende a ser a taxa de crescimento económico.

Castel-Branco, C. N. et.al. (2005) *Macroeconomics of Scaling up Aid Flows: Mozambique Case Study*. Maputo, Moçambique: Instituto de Estudos Sociais e Económicos. Disponível: http://www.iese.ac.mz/lib/cncb/Macroeconomics_of_Aid_and_FDI.pdf

Este estudo lida com alguns aspectos do impacto da poupança externa, principalmente, em relação à ajuda externa e investimento directo estrangeiro. O estudo procura ainda apontar políticas ou acções visando mitigar os efeitos adversos da ajuda externa. Dos seus resultados consta que a ajuda externa financia o investimento público e, por essa via, influencia o crescimento económico, mas o investimento directo tem maior impacto na estrutura produtiva relativamente à ajuda.

Edwards, S. (1995) *Why are Saving Rates so Different Across Countries? An International Comparative Analysis*. Cambridge, (NBER Working Paper, no 5097. Disponível: <http://www.nber.org/papers/w5097>

Dedica-se ao estudo da diferença dos níveis de poupança entre os países. Não se limitando a discutir aspectos meramente teóricos sobre a diferença das taxas de poupança Edwards apresenta uma análise empírica, usando dados em painel do período 1970-1992, de 11 países desenvolvidos e 25 em desenvolvimento. Como resultados da sua pesquisa Edwards constatou que existe uma relação positiva entre o produto interno bruto *per capita* e a poupança e que a poupança doméstica é negativamente relacionada com despesas de segurança social e a poupança externa.

Falck, H. (2000) *Mozambique: Dutch Disease in Mozambique?* Country Economic Report 2000-1. Stockholm, Swedish International Development Cooperation Agency (SIDA) Disponível: <http://www.sida.se/Publications/Import/pdf/sv/Mozambique---Dutch-Disease-in-Mozambique.pdf>

O autor discute a possibilidade da ajuda externa provocar na economia de Moçambique efeitos do tipo doença holandesa. Os resultados da sua pesquisa sugerem que haverá efeitos prejudiciais da ajuda externa, mas não suficientes para ofuscar o seu contributo positivo. Defende que a ajuda externa contribuiu para a estabilidade da taxa de câmbio real e, em geral, para a estabilidade macroeconómica do país, pelo facto de eliminar muitos dos estrangulamentos estruturais da economia moçambicana.

Tarp, F. et. al. (2002) *Facing the Development Challenge in Mozambique: An Economy wide Perspective*. Research Report No. 126. Washington D.C., Intl Food Policy Res Inst.

Este estudo analisa o impacto da ajuda externa em Moçambique, usada como alternativa para fazer face à inexistência de poupança

interna. Defende que a ajuda externa é importante para a economia, pois constitui uma das principais fontes de financiamento do investimento público e da formação do capital. Todavia, se as receitas do governo moçambicano fossem suficientes para satisfazer suas despesas a redução da ajuda externa seria benéfica em termos de incentivos de preços para a agricultura rural. Neste ponto os autores reconhecem os efeitos distorcedores sobre os preços domésticos do influxo de poupança externa na economia moçambicana.

Wuyts, M. & Kilama, B. (2014) Planning for Economic Growth and Structural Transformation in Tanzania Conceptual Issues and Empirical Explorations Apresentação na IV Conferência Internacional do IESE, sob o tema “Estado, Recursos Naturais e Conflito: Actores e Dinâmicas”, 27-28 de Agosto, Maputo, Moçambique.

Esta apresentação discute o processo de transformação económica na Tanzânia e centra-se na produção e no emprego. O processo de transformação económica permite a criação de mais emprego, produção e, deste modo, condições para geração de poupança.

Wuyts, M. & Kilama, B. (2014). The Changing Economy of Tanzania: Patterns of Accumulation and Structural Change. Working Paper 14/3, Dar es Salaam, Repoa.

O artigo explora processos de transformação passados na Tanzania, particularmente desde as reformas economia da década de 1980. O artigo analisa a mudança na composição das despesas agregadas na demanda final e, por consequência, na evolução da igual poupança-investimento ao longo do tempo. O principal argumento do artigo é que os processos de transformação económica e mudança estrutural desde as reformas da década de 1980 foram essencialmente caracterizados por crescimento rápido mas sem emprego, conduzindo a acentuadas divergências na produtividade dentro e entre os sectores produtivos, nos quais a economia agrária e informal actuam como esponjas que absorvem a força de trabalho excedentária dentro da economia.

Literatura Cinzenta sobre o tema disponível no IESE

AIM (2014) “Previdência Social de Ex-Mineiros: Mais de 209 Milhões MT Reembolsados Às Viúvas.” Portal Do Governo de Moçambique, July 10.

<http://www.portaldogoverno.gov.mz/noticias/governacao/julho-de-2014/previdencia-social-de-ex-mineiros-mais-de-209-milhoes-mt-reembolsados-as-viuvas/>.

O valor corresponde ao reembolso do dinheiro descontado aos trabalhadores mineiros moçambicanos, na África do Sul, tem jogado um papel importante histórico, no quadro dos mecanismos de poupança das famílias do sul de Moçambique. O valor indicado, equivalente a cerca de sete milhões de dólares norte-americanos,

terá sido pago a viúvas, filhos e outros parentes de mineiros moçambicanos falecidos na República da África do Sul, no âmbito da criação de um fundo de previdência social, do qual os referidos trabalhadores não chegaram a beneficiar até à data da sua morte ou do fim dos seus contractos de trabalho nas minas.

Domingo (2014) “Poupanças Precisa-Se!” *Jornal Domingo*, 26. de Janeiro. <http://www.jornaldomingo.co.mz/index.php/ultima-hora/2797-poupancas-precisa-se>

Este artigo reporta as comunicações e as intervenções dos participantes do 38º Conselho Consultivo do Banco de Moçambique dedicado aos determinantes da poupança em Moçambique. Além de realçar os baixos níveis de poupança em Moçambique, os intervenientes buscam explicar os níveis e formas da poupança moçambicana recorrendo a factores económicos, sociais e ao ambiente político.

Francisco, A. & Siúta, M. (2014d) Poupança Interna: Moçambique e os Outros. *Canal de Moçambique*, 30 de Abril. pp. 14–15. Maputo.

Versão impressa do IDelIAS 63p.

O País Económico (2014) “Decisores Ignoram Progressos Da Poupança Interna.” *O País Económico*, 11 de Abril.

Versão impressa do IDelIAS 63p.

Francisco, A. & Siúta, M. (2014d, Maio) Poupança Interna: Moçambique e os Outros. *Canal de Moçambique*, 25-29 de Maio. pp. 14–15. Maputo.

Versão impressa do IDelIAS 64p.

Langa, J. (2010) Poupança vs Investimento: Espírito Consumista do Moçambicano, um Barreira ao Investimento. *O País Económico*, 5 de Fevereiro. Maputo.

Os hábitos de consumo da população constituem um dos factores de que depende a poupança doméstica num país. No seu artigo, Langa, discuti a contribuição do estilo de vida população moçambicana para os seus níveis de poupança; faz referência às práticas como o “xitique”, aniversários, casamentos, despedida de solteiro, etc., confrontado comparando as despesas de consumo realizadas nessas ocasiões com o nível de rendimento gerado pelos nelas envolvidos. Ele também sugere que não exista a ideia de poupar para depois investir no seio dos moçambicanos.

Nhamossa, A. (2014) Obsessão pela Receita Fiscal Pode Destruir a Poupança. *Savana*, 31 de Janeiro. Disponível: www.savana.co.mz

No seu artigo Nhamossa, para além de fazer um resumo do estudo, sobre os determinantes da poupança em Moçambique, do

Banco de Moçambique (BM) e das intervenções que houve no 38º Conselho Consultivo do BM, destaca o impacto da fiscalidade sobre a poupança. Como refere, citando o Governador do BM, Ernesto Gove, a preocupação em aumentar as receitas fiscais pode ter efeitos nocivos nos níveis de poupança. Entrementes, sugere a criação de políticas que estimulem a criação de reservas (poupança), podendo contribuir para reduzir a dependência de Moçambique na poupança externa.

Notícias “Exclusão Financeira Atinge Dezenas de Distritos.”
Notícias Moz. Disponível em: <http://www.noticias.mozmaniacos.com/2013/07/exclusao-financeira-atinge-dezenas-de-distritos.html>

Uma das funções dos serviços financeiros é a captação de poupança, dos agentes superavitários, e sua canalização e a sua canalização aos deficitários. Neste caso, para o tema da poupança em Moçambique, o artigo aqui incluído destaca a necessidade de extensão dos serviços financeiros prestados em Moçambique.

Notícias (2013) “Moçambique: Apenas 20% Dos Adultos Possuem Conta Bancária.” **Notícias Moz. Disponível em:** <http://www.noticias.mozmaniacos.com/2013/02/mocambique-apenas-20-dos-adultos.html>

Até Fevereiro de 2013 apenas 20 por cento da população adulta moçambicana possuía conta bancária de depósito. O texto de notícia donde extraiu-se o período anterior faz uma breve descrição da evolução observada na prestação de serviços financeiros em Moçambique entre 2005 e 2012.

Teses Universitárias Relevantes para o Tema

Arnaldo, P. (2008) *Poupança nos países em desenvolvimento: o caso de Moçambique* (Monografia para obtenção da Licenciatura em Economia). Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/bitstream/10857/1875/1/Eco-187.pdf>

Esta tese dedica-se à análise dos determinantes da poupança interna em Moçambique considerando as variáveis: rendimento, taxa de juro real, termos de troca, inflação ou outras medidas da instabilidade macroeconómica; volume de crédito; poupança pública; estrutura etária; e outros determinantes. Conclui que o crescimento real do PIB *per capita*, a poupança pública e a variação nos termos de troca, têm impacto positivo na poupança doméstica de Moçambique. As variáveis taxa de juro real, percentagem do crédito à economia, variação do crédito à economia, e a taxa de dependência adulta, têm um impacto negativo na poupança interna. De todas estas variáveis as mais significativas são a poupança pública, a taxa de juro e a taxa de dependência adulta, a qualquer nível de significância.

Bila, C. R. (2008) *O impacto do investimento directo estrangeiro e da abertura comercial no crescimento económico em Moçambique 1991 – 2006*. Monografia para obtenção da Licenciatura em Economia). Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/handle/10857/2086>

Os autores desta tese, dedicaram-na ao estudo do investimento directo estrangeiro (IDE) como fonte alternativa à poupança doméstica para investimento interno. Chegam à conclusão que as evidências empíricas não sustentam o argumento de que o IDE seja promotor do crescimento económico em Moçambique. O IDE contribui pouco para as exportações e melhoria da Balança comercial.

Chimbutane, E. S. (2005) *Moçambique: Estratégias das multinacionais e seu impacto no investimento directo estrangeiro*. (Monografia para obtenção da Licenciatura em Economia). Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/handle/10857/2945>

A possibilidade de Moçambique mobilizar poupança externa para investimento interno e/ou para o consumo depende das estratégias adoptadas externa e internamente. A tese apresenta uma análise às estratégias adoptadas pelo governo moçambicano para atracção do investimento directo estrangeiro (IDE) e pelas empresas multinacionais (estrangeiras) ao investir num determinado lugar. Além de combinar a análise de ambas estratégias fá-lo, também, para o impacto do fluxo de investimentos concluindo que existência de fracas ligações entre as empresas de capital nacional e estrangeiro é um dos pontos fracos para a eficácia do IDE.

José, V. B. (2008) *A dinâmica do consumo privado na economia Moçambicana (1987 - 2005)*. (Monografia para obtenção da Licenciatura em Economia). Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/handle/10857/2058>

A poupança depende do comportamento do consumo em relação ao rendimento gerado. O trabalho de José e Ubisse estuda a evolução do consumo primado em Moçambique Para além de discutir as teorias económicas que explicam o consumo os autores analisam empiricamente os alguns dos factores que permitem explicar o consumo privado no país como o produto interno bruto, a massa monetária e taxa de câmbios.

Neves, V. I. D. C. (2008) *Papel da dívida externa pública no crescimento Económico: Caso de Moçambique. (Monografia para obtenção da Licenciatura em Economia)*. Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/handle/10857/2340>

A dívida externa pública enquadra-se no contexto da problemática da poupança em Moçambique por ser uma das formas pelas quais o país recebe poupança externa. Neves e Francisco atentos na relação entre a dívida e o crescimento económico no período 1984-2014, apresentam como um dos resultados do seu estudo a existência dum fraca relação entre ambas variáveis e que maior parte da dívida contraída foi alocada ao consumo e à arrecadação de reservas.

Wiliamo, S. da S. (2006) *Crescimento das despesas públicas em Moçambique (1980 - 2004): Descrição, determinantes e implicações. (Monografia para obtenção da Licenciatura em Economia)*. Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/handle/10857/2385>

No contexto da problemática da poupança, o investimento público é uma das componentes da poupança que a economia é capaz de gerar ou mobilizar do exterior. O estudo aqui apresentado, analisa a evolução da despesa pública em Moçambique e seus determinantes. Considera como factor principal para a evolução da despesa a capacidade do país mobilizar poupança do exterior e não necessariamente o aumento da procura pelos bens públicos. Afirma, também, que maior parte do investimento público é financiada por recursos externos e que o crescimento contínuo da despesa pública aumentou o défice público e contribuiu para perpetuar a dependência do país em relação ao Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e doadores internacionais. Em maior parte, os recursos que o Estado conseguiu arrecadar, foram alocados ao consumo do ao investimento público.

Bases de Dados sobre o Tema Usadas no IESE

Arel-Bundock, V. (2013) *WDI: World Development Indicators (World Bank)*. (Versão 2.4). Disponível em: <http://cran.r-project.org/web/packages/WDI/index.html>

Pacote do Software R com os dados do WDI sistematizados.

Heston, A. et. al. (2012) *Penn World Table Version 7.1, Center for International Comparisons of Production, Income and Prices at the University of Pennsylvania*. Disponível em: https://pwt.sas.upenn.edu/php_site/pwt_index.php

A Penn World Table fornece dados das contas nacionais em paridade de poder de compra convertidos em preços internacionais para 189 países / territórios. Esses dados abrangem alguns ou

todos os anos do período 1950-2010. No caso de Moçambique abrangem o período 1960-2010.

Instituto Nacional de Estatísticas (2008) *Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF)*. Moçambique.

A base de dados do Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) contém resultados da pesquisa por amostragem realizada junto aos agregados familiares com objectivo de medir seu nível e estrutura de receitas e despesas em Moçambique.

Instituto Nacional de Estatísticas (2002) *Inquérito aos Agregados Familiares (IAF)*. Moçambique.

Os dados do Inquérito aos Agregados Familiares (IAF), realizado no período 2002-2003, fornecem informação sobre características demográficas, educação, saúde, emprego, habitações, indicadores de pobreza e vitimização da população em Moçambique.

Vletter, F. De. et. al. (2009) *FinScope Mozambique Survey 2009 – Survey Report*. AustralCowl & FinMark Trust, Maputo. Disponível em: www.finscope.co.za/new/pages/Initiatives/Countries/Mozambique.aspx?randomID=7a013a23-de69-4464-bf77-8209dcbbc951&linkPath=3_1&IID=3_1_6

O FinScope é uma base que reúne dados duma pesquisa cujo objectivo principal é medir o perfil dos níveis de acesso e utilização de produtos financeiros serviços (formais e informais) em determinado país através de faixas de renda e outros dados demográficos. O estudo abrange 18 países (15 da África, dos quais 10 na região da SADC e três da Ásia).

World Bank. (2013). *World Development Indicators Data*. Disponível: <http://data.worldbank.org/data-catalog/world>. Acessado em: 30 de Janeiro de 2014.

World Development Indicators (WDI) é uma coleção de dados, referentes a indicadores de desenvolvimento, realizada pelo Banco Mundial. Ele apresenta dados de desenvolvimento global mais atuais e precisos disponíveis, fornecidos por instituições dos países ou territórios a que os dados se referem reconhecidas internacionalmente.

Zeileis, A. & Yang, G. (2013). *pwt: Penn World Table. R package version 7.1-1*. Obtido de <http://cran.r-project.org/package=pwt>

Pacote do Software R com os dados da Penn World Tables Versões 5.6, 6.1, 6.2, 6.3, 7.0, 7.1 sistematizados.